

JOVENS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO E TRÁFICO DE DROGAS EM SALVADOR-BA

Claudenice Teixeira C. Mayo¹

RESUMO: Este estudo compreende a relação entre privação de direitos de adolescentes moradores de bairros pobres e excluídos e o envolvimento com o tráfico de drogas, apresentando como consequência a ampliação da criminalidade juvenil em Salvador-BA. O escrito apresenta de forma pontual a relação perversa entre adolescentes e jovens em situação de risco e cooptação pelo mundo das drogas e pela economia do crime. Como metodologia realizamos revisão de literatura, pesquisa documental e pesquisa de campo com levantamentos de dados em órgãos públicos e em bairros populares de Salvador-BA. A fragilização do Estado de Direito na geração e manutenção de políticas públicas eficientes e contínuas para os adolescentes e jovens, associado a crise institucional que o país atravessa, desemprego severo e racismo estrutural são interpretados como conjunturas que ampliam a vulnerabilização da população juvenil face aos tentáculos do crime organizado.

Palavras-chaves: adolescentes. criminalidade. drogas

ABSTRACT: This study comprehends the relationship between deprivation of rights of adolescents living in poor and excluded neighborhoods and involvement with drug trafficking, resulting in the expansion of youth crime in Salvador-BA. The piece briefly presents the perverse relationship between adolescents and young people at risk and co-opted by the drug world and the crime economy. As methodology we conducted literature review, documentary research and field research with data collection in public organs and in popular

neighborhoods of Salvador-BA. The weakening of the rule of law in the generation and maintenance of efficient and continuous public policies for adolescents and young people, associated with the institutional crisis that the country is going through, severe unemployment and structural racism are interpreted as conjunctures that increase the vulnerability of the youth population to the tentacles of organized crime.

KEY WORDS: adolescents. crime. drugs

1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista etário a população juvenil é aquela na faixa etária de 15 e 29 anos, neste escrito focalizaremos na parcela oficialmente adolescente desta população. A adolescência é uma palavra que possui dupla origem etimológica, caracterizando as peculiaridades dessa etapa da vida. Tem origem latina *ad* (a,para) e *olecer* (crescimento) significando a condição e processo de crescimento, mutação, transformação. A adolescência e a juventude refere-se a uma faixa de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo através de uma série de mudanças psicológicas e sociais, que ocorrem quando este abandona a infância e começa a sua entrada no mundo adulto. (ABRAMO,1994, p. 11)

Para Levisky (2001), o adolescente se encontra em uma faixa de risco e as condições sociais adversas ampliam a situação de vulnerabilidade, tornando-se receptivos a vários estímulos internos e externos no seu desenvolvimento social e psicológico que podem vir a interferir na formação de sua identidade. O adolescente carrega potenciais destrutivos e construtivos, criativos e reparadores, os quais podem ser estimulados ou reprimidos de acor-

do com o que é estabelecido pela sociedade. Neste sentido, Miriam Abramovay e Mary Castro (2002), defendem que a vulnerabilidade social se produz através da fragilização de indivíduos ou grupos expostos a riscos e a níveis elevados de segregação, que se ampliam nas situações de crises econômicas, falhas nos sistemas de seguridade e de proteção social, precariedade e instabilidade laboral, intensificadas pela dificuldade de inserção nas estruturas sociais e, como defende (PIZZARO, 2001), fatores que levam a uma maior instabilidade e exclusão de jovens, e que têm gerado uma baixa expectativa de progresso na vida para este público.

Não diferente de outros centros urbanos, verifica-se que em Salvador há um crescente número de adolescentes envolvidos com o tráfico de drogas, especialmente nas áreas mais pobres, o que vem provocando consequências à vida destes adolescentes, como o elevado número de crimes de homicídios, sofridos e praticados por adolescentes, atingindo o principal direito fundamental, que é o direito à vida, conforme se verifica no bando de dados na Delegacia para o Adolescente Infrator-DAI, os quais serão apresentados neste trabalho.

Conforme Antonio Mateus Soares (2015), a privação de acesso aos direitos sociais, expressos em condições de pobreza e carências sociais, repercutem no esvaziamento da cidadania impondo aos adolescentes uma série de obstáculos que bloqueiam o acesso à sociedade de direitos e fragilizam às expectativas de inserção em uma vida lícita, sobretudo ao mundo do estudo e do trabalho. Tais situações se agravam, quando estes adolescentes fazem parte de famílias em situação de desajustes e com dificuldades de prover o básico necessário para a manutenção da vida digna, contextos que os tornam vulneráveis à cooptação do tráfico de drogas (CRUZ NETO,2001).

Impedidos de acessar à sociedade de direitos, o envolvimento na vida ilícita passa a ser uma alternativa de inserção à sociedade de consumo. Este conjunto de situações fazem parte do cotidiano de adolescentes que moram em bairros periféricos de Salvador, áreas empobrecidas e que sofrem com a falta de investimentos sociais e desenvolvimento de políticas públicas por parte do Estado, desdobrando-se em baixa coesão coletiva, solidariedade e difícil participação na luta por interesses comuns, acumulando assim vulnerabilidades, que ampliam o poder de cooptação de adolescentes pelo tráfico de drogas que termina ocupando às lacunas deixadas em aberto pelo Estado de Direito.

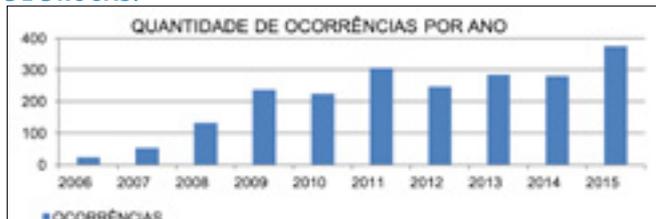
¹ Mestre em Segurança Pública (UFBA); Delegada Titular - Secretaria de Segurança do Estado da Bahia (SSPBA); Departamento de Polícia Metropolitana (DEPOM). Membro do Grupo de Pesquisa (Cnpq): Violência, Território e Direitos Humanos. E-mail: claudenicemayo@gmail.com



2. AS ESTATÍSTICAS E SUAS REVELAÇÕES

De acordo com as estatísticas levantadas na DAI - Delegacia para o Adolescente Infrator de Salvador, tem havido um aumento do envolvimento de adolescentes no tráfico de drogas, e em consequência desse envolvimento tem se verificado também o aumento da mortalidade de crianças e adolescentes por crime de homicídio, principalmente com a utilização de arma de fogo, fato que ocorre com maior incidência nos bairros pobres de Salvador. Os números apresentados fazem parte da coleta de dados feita junto a Delegacia e também de acordo a Fundação da Criança e do Adolescente FUNDAC (Sipia/2014).

GRÁFICO 01 - EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ADOLESCENTES EM TRÁFICOS DE DROGAS.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

No gráfico 01 que cobre o período de 2006 a 2015, observamos os números relativos às ocorrências de tráfico de drogas envolvendo adolescentes e registrados na delegacia especializada a partir de 2006 até o ano de 2015. Em 2006 e 2015 o crescimento de registros foi progressivo, havendo pequenas oscilações, mas não compromete a análise geral que indica expressivo aumento de registros. Em 2006, foram registrado 23 ocorrências, em 2009, este número é 10 vezes maior, computando 237 ocorrências, houve uma pequena redução em 2010, que apresentou 223 ocorrências, mas o crescimento foi logo retomado em 2011, apresentando 305 casos de registros, no ano seguinte, 2012, houve uma pequena redução no número de ocorrência. Mas chama atenção a evidência que entre 2006 a 2015, o crescimento de registros de ocorrência, envolvendo adolescentes no tráfico de drogas é de 16 vezes mais, em 2015, havíamos o registro de 376 casos de ocorrência.

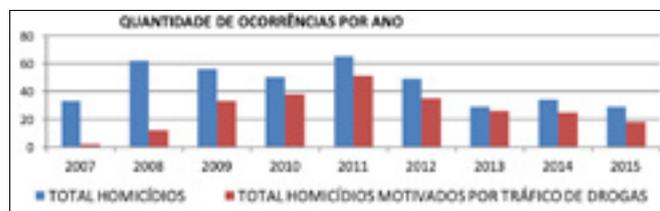
GRÁFICO 02 - EVOLUÇÃO DOS REGISTROS DE HOMICÍDIOS E TENTATIVAS DE HOMICÍDIOS ENVOLVENDO ADOLESCENTES ENTRE 2007 E 2015



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI.

Em 2013, segundo gráfico 2, teremos um maior índice de ocorrência de homicídios envolvendo adolescentes associados ao tráfico de drogas, dos 29 casos de mortes registradas em 2013, 26 mortes ou equivalente a 90% do total foi motivado pelo tráfico de drogas.

GRÁFICO 03 - COMPARATIVO DOS REGISTROS DE HOMICÍDIOS E TENTATIVAS DE HOMICÍDIOS ENVOLVENDO ADOLESCENTES ENTRE 2007 E 2015.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

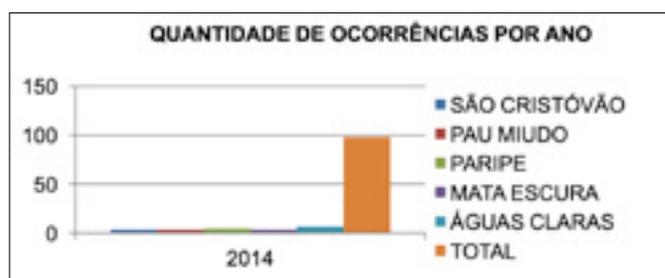
O perfil étnico-racial e de classe dos adolescentes enquadrados nos registros de ocorrência de envolvimento com o tráfico de drogas e com os homicídios associados a esta prática criminal, reafirma a situação de vulnerabilidade social do jovem negro e pobre de Salvador, em quase 90% dos casos registrados na DAI, a indicação do perfil étnico-racial do infrator afirma que são negros e pobres, moradores de bairros da periferia, em sua maioria absoluta de sexo masculino.

Conforme levantamentos através de dados disponibilizados no Centro de Estatísticas da Polícia Civil – CEDEP, e no Departamento de Homicídio e Proteção a Pessoa, referente aos anos de 2014 e 2015, constatamos que nos bairros do Súburbio Ferroviário de Salvador e na área conhecida como “miolo urbano” – micro região intercalada entre a Av. Paralela e a BR-324, recebe este nome devido ao fato de ser a área central

da extensão territorial do município de Salvador, há o maior acúmulo de registros de mortes envolvendo adolescentes (gráfico 4 e 5).

Os dados do CEDEP, apresentam os bairros em específico, e os dados Departamento de Homicídios indica as áreas da micro região urbana – região atlântica (bairros banhados pelo Oceano Atlântico até Itapuã/ inclui-se também os bairros de Brotas e Federação); região central (bairros da área qualificada como “miolo urbano”/ abrange os bairros de Pau da Lima, Tancredo; Águas Claras; São Cristóvão e outros dentro do intervalo Av.Paralela e Br-324); região da Baía de Todos os Santos (centro histórico e os bairros mergeados pela Baía de todos os Santos, integrados ao Subúrbio Ferroviário), vide (gráfico 6). Quando cruzamos os dois levantamento feitos, novamente os bairros empobrecidos e em situação de periferização aparecem como de maiores incidências criminais, áreas onde há o acúmulo de privações de direitos e condições adversas que ampliam vulnerabilidade social de adolescentes e jovens entre 12 e 17 anos.

GRÁFICO 04 – REGISTROS DE HOMICÍDIOS E BAIROS DE SALVADOR – ANO DE 2014.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

No ranqueamento das ocorrências de homicídios de adolescentes supostamente envolvidos com o tráfico, seguindo Águas Claras (registro de 7 homicídios); Mata Escura (registro de 6 homicídios), ambos localizados na área do “miolo urbano”, temos os bairros de Paripe (registro de 5 homicídios); Pau Miudo (registro de 5 homicídios); localizados no Subúrbio Ferroviário de Salvador, e em quinta posição o bairro de São Cristóvão (registro de 4 homicídios), localizado no final da Av.Paralela, sentido Aeroporto Dois de Julho.

GRÁFICO 05 – REGISTROS DE HOMICÍDIOS E BAIROS DE SALVADOR – ANO DE 2015.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

Em 2015, a ocorrência dos homicídios continuam a acontecer em áreas urbanas, marcadas pelo empobrecimento econômico e pela priva-

2 Subúrbio Ferroviário compõe um dos maiores territórios de pobreza de Salvador tem, 22 bairros e aproximadamente 700 mil habitantes de acordo com o último censo do IBGE (2015), em sua maioria negros, pobres e com baixa escolaridade, vítimas dos maiores índices da violência urbana do contexto metropolitano. Nesta área há predominância de habitações precárias e deficientes, com aglomerados de barracos em morros, encostas e até mesmo sobre a Baía de Todos os Santos.

ção de direitos sociais para a população. Neste ranqueamento os bairros de Paripe e Lobato aparecem no topo do posicionamento, sendo seguidos pelos bairros de Plataforma, Fazenda Coutos e Fazenda Grande. Neste as ocorrências indicam que houve uma maior concentração nos bairros do subúrbio, que pode ser justificada por um processo de migração e rotatividade criminal, tendo em vista que quando as estatísticas aponta uma área, o sistema de segurança tende a ser mais atuante nesta área, levando o fenômeno da criminalidade se deslocar temporariamente. A localização destes bairros indicam que seu território têm em comum a intercepção de uma via estruturante, BR ou BA, ao mesmo tempo que encontram imersos no recorte territorial de bairros, eles apresentam fluência na circulação através das vias, bairros que se localizam estrategicamente, obedecendo as lógicas do tráfico de drogas.

GRÁFICO 06 – RELAÇÃO ENTRE REGISTROS DE HOMICÍDIOS E MICRO REGIÕES URBANAS DE SALVADOR – ANO DE 2014 E 2015.



FONTE: Delegacia para o Adolescente Infrator – DAI

Os bairros que compõem o complexo do Subúrbio Ferroviário2 de Salvador (região da Baía de Todos os Santos), são os que apresentam o maior volume de índices de homicídios de adolescentes, sendo seguido pelos bairro da área do miolo urbano (região central), áreas marcadas por um acúmulo social da violência (ESPINHEIRA, 2008, 2001)

3. O PERFIL DE ADOLESCENTES QUE SE ENVOLVEM COM O TRÁFICO DE DROGAS

Visando uma melhor compreensão da situação e do perfil de adolescentes que se envolve no tráfico de drogas, foram realizadas entrevistas, com perguntas objetivas sobre o envolvimento do adolescente no tráfico de drogas, e sua relação com às instituições sociais família, escola e perspectiva de vida, contribuindo em uma maior análise do tema deste estudo, através de reflexões sobre as respostas dadas pelos adolescentes entrevistados. Foram realizadas 17 (dezessete) entrevistas com adolescentes que se envolveram no tráfico de drogas e foram apreendidos na Delegacia para o Adolescente Infrator, entre os meses de outubro de 2014 e fevereiro de 2016.

Em relação a formação escolar, 16 (dezesseis) possui curso fundamental incompleto, e apenas um, o ensino médio incompleto; os adolescentes são oriundos dos diversos bairros de Salvador, todos de bairros pobres, como os que compõem o Subúrbio Ferroviário de Salvador, Engenho Velho de Brotas, Uruguai, Cosme de Farias, Águas Claras, São Cristóvão, entre outros. Em relação com quem moram, sete responderam que moravam com a mãe e irmãos, dois moravam sozinhos, dois com a companheira, cinco com mãe e avós e outros familiares; os motivos de não morarem com os pais, foram rixa no bairro, pais falecidos, se encontrar em situação de ameaça, pais separados, envolvimento com drogas,

morar com uma companheira, outros motivos; quanto ao número de pessoas que moram na casa, um adolescente respondeu que morava sozinho, três responderam que moravam com duas pessoas, cinco com três pessoas, um com quatro pessoas, três com cinco pessoas, três com seis pessoas e um respondeu com dez pessoas.

Em relação aos estudos, treze afirmaram que não estudavam, abandonaram os estudos e quatro afirmaram que estudavam; quanto aos motivos foram diversos, dois não tinham vontade, três não tem motivos, quatro por envolvimento com drogas, quatro não responderam, um para trabalhar e um por briga na escola, um por rixa e um por separação dos pais; em relação aos motivos que os fizeram entrar na atividade do tráfico de drogas, dois

responderam que foi por falta de trabalho, seis porque queriam ter dinheiro, dois não tinham explicação, um para comprar comida, um para ajudar a mãe, um por por influência de más amizades, três, para compra de objetos de marca, e dois para ganhar mais, já que trabalhando em atividade lícitas, ganhavam menos;

Quanto a reincidência no cumprimento de medidas socio-educativas, para sete adolescentes, foi a primeira vez, três a segunda vez, seis foi a terceira vez e um, a quarta vez; quanto aos motivos, foram diversos, por tráfico de drogas, por roubo, por homicídios, por furto, por roubo, por porte ilegal de arma de fogo e tentativa de homicídio. Quando perguntados se pretendiam deixar de atuar na atividade do tráfico de drogas, a maioria respondeu que sim; um respondeu que não sabia, e um res-

pondeu que pensava em deixar um dia; quanto a perspectiva de futuro, nove adolescentes responderam que não tem perspectiva de futuro, não pensavam e não tinham idéia no que poderia ser ou fazer no futuro, um preferia não responder, um queria seguir a profissão do pai, eletricitista, um respondeu que queria ser policial, dois queriam ser mecânicos, um vendedor de roupas um jogador de futebol e um cantor; quanto a faixa etária, um com treze anos de idade dois com 14 anos, dois com 15 anos, três com 16 anos e nove com 17 anos; em relação ao sexo dos entrevistados, foram 16 (dezesseis) adolescentes do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Referências

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 1, n. 116, p. 143-176, 2002.
- ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas Juvenis*. São Paulo: Scritta/Anpocs, 1994.
- CRUZ NETO. *Nem Soldados, Nem Inocentes: Juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro*. Otávio Cruz Neto, Marcelo Rasga Moreira e Luiz Fernando Mazzer Sucena, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.
- DINIZ, A.M.A.; Batella, W.B. Criminalidade violent das regiões de planejamento de Minas Gerais. Uma abordagem qualitativa. *Caderno de Geografia*. Belo Horizonte. V.14 a 23, 2 sem. 2004.
- ESPINHEIRA, Gey.(Org.) *Sociedade do medo – teoria e método da análise sociológica em bairros populares de Salvador*. Salvador: Eudfba, 2008.
- Salvador: sociabilidade e violência na vida cotidiana em Salvador. *Bahia Análise e Dados*, Salvador, v. 11, p. 8-18, 2001.
- FELTRAN, Gabriel de Santis. *Fronteiras de tensão: um estudo sobre política e violência nas periferias de São Paulo*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- LEVISKY, D.L. (2001). Apresentação. Em DL LEVISKY (org). *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção: conhecendo, articulando, integrando e multiplicando*. São Paulo, caso de psicólogo Hebraica.
- PIZARRO, R. *La vulnerabilidad social y sus desafíos: una mirada desde América Latina*. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. (Serie Estudios Estadísticos y Prospectivos, n. 6).
- SOARES, Antônio Mateus. *Violência na escola: transformação do ato de indisciplina em ato de infração e a mobilização de ações públicas*. Tese de Doutorado no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, 2015 348p.

